1**.** (G1 - ifsp) Inspiradas na poesia provençal, as cantigas trovadorescas são consideradas as primeiras manifestações literárias portuguesas. O movimento literário em que elas surgiram ficou conhecido como Trovadorismo. Sobre o Trovadorismo, assinale a alternativa correta.

a) As cantigas trovadorescas foram transmitidas apenas em cópias e recolhidas somente em duas importantes antologias, denominadas Cancioneiros, únicos documentos que restam para o conhecimento do Trovadorismo: Cancioneiro da Ajuda e Cancioneiro da Biblioteca Nacional.

b) O Trovadorismo foi um movimento artístico literário que predominou no século XVII, na Europa. Esse estilo surgiu em Roma, na Itália, se expandiu por outros países da Europa, como Portugal, logo após seu surgimento, mas foi na Espanha que ele se tornou vigoroso.

c) Em Portugal, as cantigas trovadorescas são classificadas em cantigas líricas (cantigas de amor e cantigas de amigo) e cantigas satíricas (cantigas de escárnio e cantigas de maldizer).

d) No Trovadorismo, o pensamento religioso, espiritualista, predominante na época, numa visão teocentrista (em que Deus, do grego *Teos*, está no centro das preocupações humanas), dá lugar a uma visão antropocentrista (em que o homem, do grego *anthropos*, está no centro das realizações do universo humano).

e) As características formais e temáticas das cantigas de amigo eram: influência das cantigas provençais, originárias do sul da França; eu lírico masculino que evoca a mulher amada usando a forma de tratamento “Minha senhora” (“Mia senhor”, “Mia dona”); exaltação das virtudes da beleza da amada inatingível; e predomínio do sentimento amoroso.

2**.** (G1 - ifsp) A poesia do Trovadorismo português tem íntima relação com a música, pois era composta para ser entoada ou cantada, sempre acompanhada de instrumental, como o alaúde, a viola, a flauta, ou mesmo com a presença do coro.

A respeito dessa escola literária, assinale a alternativa correta.

a) Os principais trovadores utilizavam a guitarra elétrica para acompanhar a exibição.

b) As composições dividem-se em dois grandes grupos: líricas e satíricas.

c) Os principais trovadores são: Padre Antônio Viera e Camões.

d) O Trovadorismo é uma escola literária contemporânea.

e) São exemplos de Cantigas Satíricas as Cantigas de Amor e de Amigo.

3**.** (G1 - ifsp) Assinale a alternativa correta no que se refere às cantigas de amor trovadorescas.

a) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino lamenta a ausência da mulher amada, que lhe é indiferente e que, por mais que seja vista por ele como superior, pertence às classes populares.

b) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino manifesta insistentemente a *coita*, isto é, o sofrimento de amor, repleto de impulsos eróticos que lhe laceram o corpo e que conferem aos poemas uma aura sardônica.

c) Nas cantigas de amor, o eu lírico feminino manifesta a falta que sente do amigo – isto é, do homem amado – invocando-o por meio de composições de matriz popular que se caracterizam por construções paralelísticas.

d) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino confessa a *coita*, isto é, o sofrimento amoroso por uma dama que lhe é inacessível devido à diferença social que existe entre ele e ela.

e) Nas cantigas de amor, a distância social existente entre o eu lírico masculino e a mulher amada a quem ele se dirige permite entrever que já grassava na sociedade portuguesa a ascensão social pelo trabalho.

4**.** (Ueg) Senhora, que bem pareceis!

Se de mim vos recordásseis

que do mal que me fazeis

me fizésseis correção,

quem dera, senhora, então

que eu vos visse e agradasse.

Ó formosura sem falha

que nunca um homem viu tanto

para o meu mal e meu quebranto!

Senhora, que Deus vos valha!

Por quanto tenho penado

seja eu recompensado

vendo-vos só um instante.

De vossa grande beleza

da qual esperei um dia

grande bem e alegria,

só me vem mal e tristeza.

Sendo-me a mágoa sobeja,

deixai que ao menos vos veja

no ano, o espaço de um dia.

Rei D. Dinis

CORREIA, Natália. *Cantares dos trovadores galego-portugueses*. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.

**Quem te viu, quem te vê**

Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala

Você era a favorita onde eu era mestre-sala

Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua

Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua

Hoje o samba saiu procurando você

Quem te viu, quem te vê

Quem não a conhece não pode mais ver pra crer

Quem jamais a esquece não pode reconhecer

[...]

Chico Buarque

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

a) a vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.

b) a idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.

c) a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.

d) a possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.

5**.** (Espm) O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude cons­tante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

a) Eras na vida a pomba predileta

(...) Eras o idílio de um amor sublime.

Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,

O porvir de teu pai!

(Fagundes Varela)

b) Carnais, sejam carnais tantos desejos,

Carnais sejam carnais tantos anseios,

Palpitações e frêmitos e enleios

Das harpas da emoção tantos arpejos...

(Cruz e Sousa)

c) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,

Que o espírito enlaça à dor vivente,

Não derramem por mim nenhuma lágrima

Em pálpebra demente.

(Álvares de Azevedo)

d) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos

E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,

E os meus olhos mortais, em dor imersos,

Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.

(Alphonsus de Guimaraens)

e) Que pode uma criatura senão,

entre criaturas, amar?

amar e esquecer

amar e malamar,

amar, desamar, amar?

(Manuel Bandeira)

6**.** (Espcex (Aman)) É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

a) os poemas são produzidos para ser encenados.

b) as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.

c) nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.

d) as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.

e) as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

7**.** (G1 - ifsp)



Podemos associar corretamente essa pintura ao

a) Trovadorismo, pois os artistas compunham e cantavam para os integrantes da Corte cantigas sobre as façanhas dos cavaleiros medievais.

b) Trovadorismo, pois as cantigas líricas e satíricas, escritas em versos, eram cantadas pelos artistas ao som de instrumentos de corda.

c) Humanismo, visto que as personagens do teatro de Gil Vicente, como os trovadores e os jograis, eram em sua maioria nobres e constituíam a elite da época.

d) Classicismo, pois os temas presentes nas cantigas líricas e satíricas vêm das narrativas da mitologia greco-latina.

e) Classicismo, visto que Camões inspirou-se, para escrever *Os Lusíadas,* nas cantigas trovadorescas que narravam as aventuras dos navegantes portugueses.

8**.** (Ifsp) Leia atentamente o texto abaixo.

*Com’ousará parecer ante mi*

*o meu amigo, ai amiga, por Deus,*

*e com’ousará catar estes meus*

*olhos se o Deus trouxer per aqui,*

*pois tam muit’há que nom veo veer*

*mi e meus olhos e meu parecer?*

(*Com’ousará parecer ante mi* de Dom Dinis. Fonte: http://pt.wikisource.org/wiki/Com%27ousar%C3%A1\_parecer\_ante\_mi. Acesso em: 05.12.2012.)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| per = por | tam = tão | nom = não | veer = ver | mi = mim, me | parecer = semblante |

Sobre o fragmento anterior, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de

a) amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.

b) amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.

c) amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.

d) amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.

e) amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

9**.** (Espcex (Aman)) Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que

a) nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.

b) no Arcadismo, a louvação da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.

c) no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.

d) a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.

e) a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

No português, encontramos variedades históricas, tais como a representada na cantiga trovadoresca de João Garcia de Guilhade, ilustrada a seguir.

*Non chegou, madre, o meu amigo,*

*e oje est o prazo saido!*

*Ai, madre, moiro d’amor!*

*Non chegou, madre, o meu amado,*

*e oje est o prazo passado!*

*Ai, madre, moiro d’amor!*

*E oje est o prazo saido!*

*Por que mentiu o desmentido?*

*Ai, madre, moiro d’amor!*

*E oje, est o prazo passado!*

*Por que mentiu o perjurado?*

*Ai, madre, moiro d’amor!*

10**.** (Ifsp) Considerando a terceira estrofe, assinale a alternativa que apresenta uma palavra formada por parassíntese.

a) desmentido

b) prazo

c) saido

d) d’amor

e) moiro

11**.** (Ifsp) No verso – *Ai, madre, moiro d’amor!* – a função sintática do termo *madre* é a seguinte:

a) sujeito.

b) objeto direto.

c) adjunto adnominal.

d) vocativo.

e) aposto.

12**.** (Uepa) “A literatura do amor cortês, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)\* chamou de **processo civilizador**. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão.”

(*Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92)

(\*)*Cf.* ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

a) as cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.

b) “a literatura do amor cortês” refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.

c) a servidão amorosa e a idealização da mulher foi o grande tema da poesia produzida por vilões.

d) o amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.

e) nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

*Cantiga de Amor*

Afonso Fernandes

Senhora minha, desde que vos vi,

lutei para ocultar esta paixão

que me tomou inteiro o coração;

mas não o posso mais e decidi

que saibam todos o meu grande amor,

a tristeza que tenho, a imensa dor

que sofro desde o dia em que vos vi.

Já que assim é, eu venho-vos rogar

que queirais pelo menos consentir

que passe a minha vida a vos servir (...)

(www.caestamosnos.org/efemerides/118. Adaptado)

13**.** (G1 - ifsp) Observando-se a última estrofe, é possível afirmar que o apaixonado

a) se sente inseguro quanto aos próprios sentimentos.

b) se sente confiante em conquistar a mulher amada.

c) se declara surpreso com o amor que lhe dedica a mulher amada.

d) possui o claro objetivo de servir sua amada.

e) conclui que a mulher amada não é tão poderosa quanto parecia a princípio.

14**.** (G1 - ifsp) Uma característica desse fragmento, também presente em outras cantigas de amor do Trovadorismo, é

a) a certeza de concretização da relação amorosa.

b) a situação de sofrimento do eu lírico.

c) a coita de amor sentida pela senhora amada.

d) a situação de felicidade expressa pelo eu lírico.

e) o bem-sucedido intercâmbio amoroso entre pessoas de camadas distintas da sociedade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Mario Quintana, poeta gaúcho, foi um dos maiores expoentes da literatura brasileira. Com estilo eclético, estreou em 1940, desafiando os críticos literários por se ter tornado um poeta popular. Sua poesia é compreensível sem ser banal; sua originalidade é natural; suas metáforas são claras, mas, ao mesmo tempo, surpreendentes.

A(s) questão(ões) tratam dos poemas deste poeta de nossa literatura.

15**.** (Uema) Leia o poema *Solau à moda antiga* para responder à questão.

Senhora, eu vos amo tanto

Que até por vosso marido

Me dá um certo quebranto...

Pois que tem que a gente inclua

No mesmo alastrante amor

Pessoa animal ou cousa

Ou seja lá o que for,

Só porque os banha o esplendor

Daquela a quem se ama tanto?

E sendo desta maneira,

Não me culpeis, por favor,

Da chama que ardente abrasa

O nome de vossa rua,

Vossa gente e vossa casa

E vossa linda macieira

Que ainda ontem deu flor...

QUINTANA, M. *Esconderijos do tempo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Nesse poema, marcado pelo senso de humor, reconhece-se, fortemente, características da poesia medieval trovadoresca nos versos:

a) “Pois que tem que a gente inclua

No mesmo alastrante amor

Pessoa animal ou cousa”

b) “Não me culpeis, por favor,

Da chama que ardente abrasa

O nome de vossa rua,”

c) “Senhora, eu vos amo tanto

Que até por vosso marido

Me dá um certo quebranto...”

d) “Ou seja lá o que for,

Só porque os banha o esplendor

Daquela a quem se ama tanto?”

e) “E vossa linda macieira

Que ainda ontem deu flor...”

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [C]

Trovadorismo foi um movimento literário da Idade Média, tendo sido o primeiro movimento literário da literatura portuguesa. Em Portugal, ele foi expresso, sobretudo, na criação de cantigas líricas e satíricas. As primeiras eram divididas entre cantiga de amor e de amigo, já as segundas entre cantigas de escárnio e maldizer.

**Resposta da questão 2:** [B]

O Trovadorismo data da época Medieval (por volta do século XII) e foi uma literatura oral acompanhada de alaúde, viola, flauta ou coro. Dessa forma, as alternativas [A] e [D] são descartadas.

O trovador podia optar por dois tipos distintos de cantigas: as líricas (de Amor e de Amigo) e satíricas (Maldizer e Escárnio). Isso confirma a alternativa [B] e invalida a [E].

O Padre Antônio Viera pertenceu ao período do Barroco, e Camões ao Renascimento e, portanto, [C] também está incorreta.

**Resposta da questão 3:** [D]

As cantigas de amor trovadorescas eram caracterizadas por apresentarem um eu lírico masculino que sofria por um amor de impossível realização, já que a mulher pertencia a uma realidade social distinta. Assim, na canção ele cantava seu amor a essa amada inacessível, revelando seu sofrimento, chamado de coita.

**Resposta da questão 4:** [A]

No primeiro poema de D. Diniz, tem-se versos típicos do período do trovadorismo: a mulher amada é distante e inatingível, cabendo ao homem contentar-se em vê-la e servi-la. No caso da letra de música, tem-se o lamento de um homem que só poderá contentar-se em admirar a mulher distante. Para que a comparação caiba aos moldes do trovadorismo, a idealização deverá ser vista como distanciamento servil, típico da vassalagem medieval.

**Resposta da questão 5:** [D]

A única alternativa em que a mulher se mostra inacessível assim como o era para os trovadores é a referente ao poema de Alphonsus de Guimaraens, inclusive com o uso da maiúscula alegorizante, relacionando a mulher amada à perfeição abstrata.

Vale ressaltar que em [A] o eu lírico dirige-se ao filho em “Cântico do calvário”; em [B] o eu lírico dá destaque ao envolvimento carnal; em [C], o eu lírico de “Lembrança de morrer” menciona seus desejos à beira da morte; finalmente, em [E], o eu lírico defende que a um ser humano nada resta a não ser o amar e suas consequências, inclusive negativas.

**Resposta da questão 6:** [C]

As cantigas de amigo são composições breves e singelas, de origem popular, cujo eu lírico é sempre uma mulher apaixonada, que canta ao seu “amigo” (amado).

**Resposta da questão 7:** [B]

[A] Apesar de muitas retratarem as Cruzadas, as cantigas têm temáticas mais variadas e complexas que variam do amor à ironia.

[B] **Correta.** As cantigas eram assim chamadas por serem cantadas e acompanhadas ao som de alaúdes.

[C] A pintura mostra um cantador não um ator do teatro de Gil Vicente.

[D] Os temas presentes nas cantigas refletiam os costumes e a forma de amar da Europa medieval e cristã.

[E] Camões não se inspirou nas cantigas trovadorescas para escrever os *Lusíadas*, mas sim pelos épicos greco-romanos.

**Resposta da questão 8:** [B]

De origem popular, a cantiga de amigo da poesia trovadoresca caracteriza-se pela presença de um eu lírico feminino que expressa o sofrimento por amor (coita). Assim, é correta a opção [B], pois o fragmento transcreve liricamente o lamento de uma moça a uma amiga, queixando-se do “amigo” que tarda em vir ao seu encontro: “pois tam muit’há que nom veo veer / mi e meus olhos e meu parecer?”.

**Resposta da questão 9:** [B]

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois

[A] nas cantigas de amor, o eu lírico é masculino;

[C] a idealização é típica do Romantismo;

[D] o amor, o casamento, a relação homem e mulher são questões abordadas no Modernismo, questionamentos que provocam reconhecimento e valorização da mulher no espaço social da época;

[E] a estética barroca nega a concepção da figura do ser perfeito típico do Classicismo e apresenta a mulher como alguém dual, merecedora de elogios e também de críticas.

Assim, é correta apenas [B].

**Resposta da questão 10:** [A]

A derivação parassintética acontece quando, no processo de formação da nova palavra, se acrescenta, simultaneamente, prefixo e sufixo, como acontece em “desmentido”: **des-** (prefixo com sentido de negação) + **ment** (radical) + **-ido** (desinência verbal indicadora do particípio passado do verbo *desmentir*).

**Resposta da questão 11:** [D]

Trata-se do vocativo, termo que não possui relação sintática com outra expressão da oração e é usado para chamar ou interpelar o interlocutor, real ou imaginário. É correta a opção [D].

**Resposta da questão 12:** [D]

É correta a alternativa [D]. Segundo o texto, a literatura do amor cortês transformou a realidade extraliterária que, por sua vez, interferiu no processo civilizador do Homem.

**Resposta da questão 13:** [D]

O eu lírico dirige-se à mulher amada, confessando-se incapaz de continuar a esconder os sentimentos que nutre por ela. Perante a não correspondência amorosa, resigna-se e pede-lhe veementemente que o deixe servi-la (“Já que assim é, eu venho-vos rogar/que queirais pelo menos consentir/que passe a minha vida a vos servir”).

**Resposta da questão 14:** [B]

As cantigas de amor caracterizam-se pela presença do eu lírico masculino que expressa à mulher amada o sofrimento provocado pela inviabilidade da concretização amorosa.

**Resposta da questão 15:** [C]

No poema, as características da poesia medieval trovadoresca podem ser observadas nos versos “Senhora, eu vos amo tanto/ Que até por vosso marido/ Me dá um certo quebranto...”, pois o eu-lírico dirige-se à mulher amada como uma figura idealizada e distante, por meio do termo “senhora”, expressando a grandiosidade de seus sentimentos.